

O DESAFIO DE NOVAS COMPREENSÕES DE FAMÍLIA



A FAMÍLIA, UM FENÔMENO UNIVERSAL

- ❑ A família é uma instituição que, à luz da fé cristã, foi desejada por Deus e que se ordena para a felicidade da criatura humana (o homem e a mulher) e para a sua perpetuação no mundo (prole).
- ❑ Sobre ela repousa as bases da vida social (célula-mater).
 - As Escrituras nos atentam que no lar de Nazaré, Jesus crescia em idade e sabedoria, diante de Deus e dos homens (Lc 2,52).
 - A família, nos moldes cristãos, recebe uma missão sagrada e desafiadora de educar para Deus e para o mundo.
 - Investindo na família, trabalhamos por um mundo melhor e por pessoas melhores.

- ❑ Iluminada pela luz da mensagem bíblica, a Igreja considera a família como a primeira sociedade natural, titular de direitos próprios e originários, e a põe no centro da vida social.
- ❑ Relegar a família «a um papel subalterno e secundário, excluindo-a da posição que lhe compete na sociedade, significa causar um grave dano ao autêntico crescimento do corpo social inteiro». (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 211).



“Desde o início, o Criador colocou a sua bênção sobre o homem e a mulher, para que fossem fecundos e se multiplicassem sobre a terra; e assim a família torna presente, no mundo, como que o reflexo de Deus, Uno e Trino.”

Papa Francisco

(Papa Francisco, discurso no Consistório Extraordinário sobre a família, 1º de fevereiro de 2014)

- ❑ Apesar de diversas transformações que sofreu, a família, como estrutura, é um fenômeno universal, presente em todos os tipos de sociedade.
- ❑ Ela está “em alta”, embora hoje, em ordem à sociedade, já não se fale, tão só ou em destaque, da família monogâmica, constituída pelo homem e a mulher, abençoada pelo Matrimônio Cristão, aberta aos filhos, ou seja, à acolhida e educação da prole.
 - Hoje, ao falar de família, falamos de vários modos de família.
 - É preciso levar em conta as transformações históricas e sociais que incidiram sobre a família.



MISSÃO DA FAMÍLIA

- ❑ Viver, crescer e aperfeiçoar-se como COMUNIDADE DE PESSOAS.
- ❑ SER SANTUÁRIO DA VIDA, servidora da vida, já que o direito à vida é a base de todos os direitos humanos.
- ❑ Ser “célula primeira e vital da sociedade”. Por natureza e vocação, a família é chamada a ser PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO, protagonista de uma “autêntica política familiar”.
- ❑ SER IGREJA DOMÉSTICA, santuário que acolhe, vive, celebra e anuncia a Palavra de Deus.
- ❑ “A família é o âmbito da socialização primária, porque é o primeiro lugar onde se aprende a relacionar-se com o outro, a escutar, partilhar, suportar, respeitar, ajudar, conviver. (*Amoris Laetitia*, 276).



Família célula mater da sociedade



NOVA CONFIGURAÇÃO DA ORDEM FAMILIAR

- ❑ Vivemos tempos em que a família e as formas de conjugalidade sofrem uma reviravolta de “ponta cabeça”.
- ❑ A questão primeira que se coloca é como delinear estas mudanças ocorridas no campo da família hoje. Tarefa bastante complexa.
- ❑ A estrutura familiar, na contemporaneidade, está muito permeada pela cultura que, como um trator, impõe novos paradigmas, novos referenciais, novos balizamentos.
- ❑ Talvez o ponto de partida seja descrever a estrutura familiar na sua complexidade histórica e social.

- ❑ Os arranjos familiares têm sido marcados pelas mudanças ocorridas nas sociedades humanas, no que diz respeito:
 - à tecnologia; à divisão social do trabalho; ao reordenamento dos papéis sociais; à luta das chamadas minorias (etnia/gênero).



- ❑ “A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais.
- ❑ No caso da família, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade, o espaço onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem a fé aos seus filhos.
- ❑ O matrimônio tende a ser visto como mera forma de gratificação afetiva, que se pode constituir de qualquer maneira e modificar-se de acordo com a sensibilidade de cada um.
- ❑ Mas a contribuição indispensável do matrimônio à sociedade supera o nível da afetividade e o das necessidades ocasionais do casal” (Evangelii Gaudium, 66).

TRANSFORMAÇÕES SOFRIDAS PELA INSTITUIÇÃO FAMÍLIA

1. Nos anos 1950:

- ❑ O único modelo da família legitimado socialmente era centrado no tripé: marido-mulher-filhos com residência comum e vínculo matrimonial indissolúvel.
 - A autoridade do pai era quase absoluta e incontestável. A figura da mulher, num patamar abaixo, muito vinculada à reprodução e educação da prole (família patriarcal).

2. Nos anos 1960-1970:

- ❑ A unidade familiar se torna mais complexa; o vínculo matrimonial passa a ser mais vulnerável; surgem divórcios, separações, recasamentos; filhos de diferentes ligações. A família biológica já não é o único modelo aceito.



Família: anos 1950



Família: anos 1960/1970

- **O movimento feminista** foi o seu desencadeador, à medida que as mulheres passaram a pleitear um outro lugar e uma outra posição social, de igualdade das condições com os homens.
 - ✓ Inserção no mercado de trabalho / estudos e investimento profissional...
- Um outro contributo, para o processo radical de transformação da estrutura familiar moderna, veio com **a invenção de procedimentos anticoncepcionais seguros**.
 - ✓ Reprodução sexual controlada / controle de natalidade, sexualidade desvinculada da geração de filhos...
 - ✓ Pode-se, então, definir quando ter filhos e quantos ter. Isto provocou uma importante revolução dos costumes.



- ❑ Há de se registrar também **a influência da psicologia e de psicologismos** direcionados à valorização do individualismo, do relativismo, do pluralismo e da competição.
 - Os interesses individuais predominam sobre os interesses coletivos, levando os membros da família a exigir muito mais da conjugalidade e parentalidade.
 - A sexualidade compensadora se torna indispensável, o companheirismo e a amizade já não são considerados suficientes para manter o casamento.
 - A busca da igualdade de direitos e deveres vai se instalando de forma complexa.



3. A partir dos anos 90:

- Surgem novas estruturas familiares. Os modelos clássicos já não são suficientes para a compreensão dos novos fenômenos.
 - As vinculações são marcadas pela transitoriedade.
 - O modelo de família monoparental torna-se uma realidade comum, principalmente nas classes menos favorecidas.
 - As famílias formadas por casais homoafetivos ganham visibilidade.

como é
a tua
família?

duas mães



uma mãe
e um pai



uma mãe



dois pais



avô, avó e tio



DESAFIOS EMERGENTES, A IMPACTAR, DE MANEIRA RADICAL, A VIDA DAS NOVAS GERAÇÕES

- ❑ Famílias juntadas a partir de relacionamentos anteriores (separações, divórcios).
- ❑ Redução dos casamentos legais e religiosos.
- ❑ Famílias monoparentais – filhos que passam a morar com um dos pais.
- ❑ A extensão da prole se restringiu ainda mais, não sendo mais raro a existência de uma só criança numa família.
- ❑ O lar que se ressentia da ausência materna, por causa do “trabalho fora”, enquanto os homens, apesar de algum progresso, não voltaram para compensar e equilibrar esta ausência.
- ❑ Em consequência:
 - As crianças passaram a frequentar, desde muito cedo, as creches e as escolas maternas. Estas passaram a suprir a ausência das figuras parentais.

- São impostos às crianças um excesso de atividades programadas e muitos são educados por cuidadores.
- O excesso de trabalho, longas jornadas enfrentadas pelo homem e pela mulher, tem perturbado suas relações, tanto com o parceiro, quanto com os filhos (socialização primária, por vezes, substituída por gratificações, mimos...).
- As crianças têm se mostrado mais frágeis, apresentando muitos transtornos psíquicos, como: síndromes, agressividade, depressões, neuroses... Compulsões em relação às drogas, alimentação... Que denotam um vazio.
- Cresceu um “estilo adolescente de existência” que afeta idades como a adulta e até mesmo a velhice, trazendo entre as consequências, a perda da autoridade das figuras parentais aos olhos dos filhos, para os quais aquelas figuras se diferenciam deles cada vez menos, pois exercem um mesmo estilo de vida.

- ❑ Do ponto de vista do projeto de civilidade pós-moderna a ausência e a diminuição flagrante da prole denota um “não-desejo” de crianças.
 - Atrapalham a liberdade e a mobilidade.
 - Filho/a condicionados à condição financeira (eles tornaram-se um “custo”, “gasto”).
 - Medo diante da insegurança familiar e social (violências).
 - A mentalidade antinatalista avança e, igualmente, a prática abortista.
- ❑ Uma constatação é verdadeira: existe uma relação entre a dissolução da família e a delinquência juvenil, a violência, as drogadições, a desorientação juvenil, etc.
- ❑ Hoje o poder do pai, antes temido, se dilui; a presença da mãe, antes dona de casa e hoje também trabalhadora fora, diminui e a criança enfrenta novos desafios.
 - Muito se ouve, em tom de lamentação: “eu queria ter uma família normal”.



Eu quero o meu pai
Eu quero a minha mãe



PRA REFLETIR:

- ❑ Não significa que a família está desaparecendo, mas sim que estamos diante de um processo sociocultural de nova diferenciação da família.
- ❑ Estamos diante de um quadro social de mudanças que afetam o modelo nuclear da família e a ordenação da vida doméstica.
- ❑ Apesar de o modelo de união eterna continuar a ser o ideal para muitas pessoas, sobretudo para os que se guardam na fé; outras já não acreditam na indissolubilidade da união entre os cônjuges, tão pouco na obrigatoriedade da manutenção de um casamento insatisfatório ou sem amor.

QUESTÕES PARA PARTILHA

1. Como entender a família hoje, diante do Projeto de Deus e dos desafios que ela enfrenta para cumprir a sua missão?
2. Você concorda com o que foi dito até agora. Os desafios enfrentados podem abrir novas perspectivas em vista de uma evangelização das famílias à altura dos desafios enfrentados? O que fazer?

A FAMÍLIA NO BRASIL, A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS

- A cada novo censo demográfico realizado no Brasil, renova-se a evidência de que a família não é mais a mesma.
 - Do poder patriarcal, passou-se a um modelo de família onde o poder é distribuído de forma mais igualitária entre homem e mulher.
 - O ingresso da mulher no mercado de trabalho trouxe a consequente emancipação financeira feminina e, mais independente, aumentaram as separações e divórcios.
 - Aumentou a idade em que as mulheres vem decidindo se casar (estudos, profissão...).
 - A liberdade sexual conquistada fez aumentar o número de relações conjugais “experimentais”, ou seja, não legalizadas entre jovens.

- A descoberta e a democratização das técnicas anticoncepcionais, fez com que os tabus e os medos que sustentavam o casamento monogâmico, deixassem de existir.
- Casar, ter filhos e se separar leva cada vez menos tempo.
- O número de mulheres que se encontram sozinhas com filhos para criar vem aumentando.
- Novas famílias são constituídas com pessoas que não fazem parte do núcleo original de suas vidas, onde irmãos não consanguíneos convivem com padrastos ou madrastas (famílias misturadas).
- É importante também observar o papel da mídia, particularmente da televisão, no rompimento do isolamento familiar e, conseqüentemente, na dificuldade crescente dos pais controlarem o que vai ser transmitido a seus filhos. Hoje, o fenômeno se agrava com as redes sociais (internet, celular...).

- ❑ Novas contextualizações: como de pares homossexuais que reivindicam o casamento institucional e adoção de filhos; solteiros de ambos os sexos que lutam pelo direito de adotar crianças e constituir uma “família normal”.
- ❑ Uma postulação de que a identidade sexual se afirma no campo da linguagem (cultura) e não do corpo (ideologia de gênero).
- ❑ A situação econômica que se agrava, atingindo várias famílias, fragilizadas pela falta de políticas sociais e de construção de cidadania, dificultando a educação dos filhos, abrindo horizontes para a delinquência e a violência juvenil.
- ❑ Unânime e transversal é também a referência à violência psicológica, física e sexual, e aos abusos cometidos em família, sobretudo contra as mulheres e as crianças. Um fenômeno infelizmente não ocasional, nem esporádico.

O QUE DIZ A IGREJA?

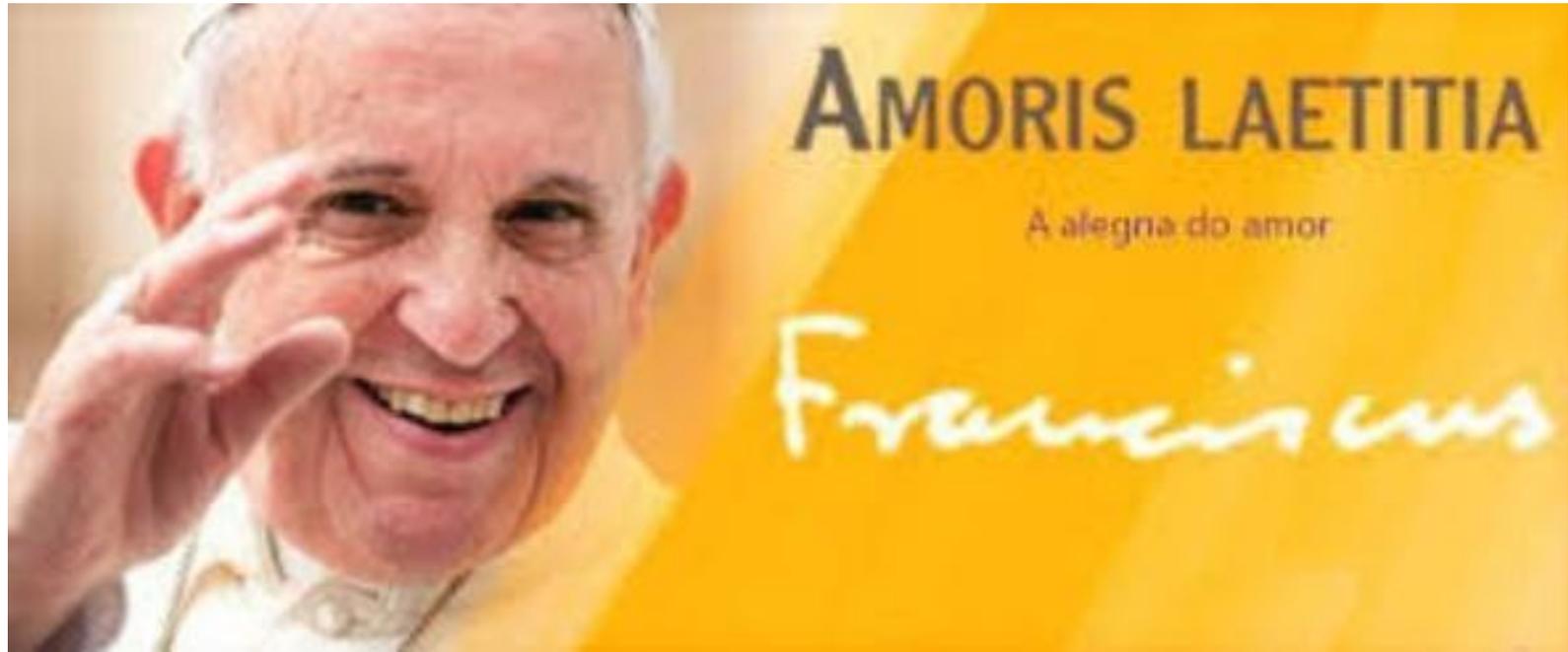
- ❑ Berço da vida e do amor, a **família é escola de humanidade** onde os futuros cônjuges melhor aprendem a se tornarem pais responsáveis.
- ❑ Mesmo quando a miséria material, cultural e moral mina a instituição do matrimônio e ameaça secar as fontes da vida, a **família não pode deixar de ser o lugar privilegiado de formação da pessoa e da sociedade.**
- ❑ **O bem das nações, dos povos dependem, acima de tudo, da qualidade das famílias,** principalmente da presença complementar dos dois genitores, com os papéis respectivos do pai e da mãe na educação dos filhos.
 - Numa sociedade onde cresce o número dos sem-família, a educação torna-se mais difícil, tanto em vista da transmissão da cultura, quanto da religião.

- ❑ As situações pessoais dolorosas merecem compreensão, caridade e solidariedade, mas em **nenhum caso aquilo que é fracasso trágico da família poderá ser apresentado como novo modelo de vida social.**
 - Formar uma comunidade de vida e de amor que une os cônjuges, associando-os ao Criador, constitui o melhor testemunho que as famílias cristãs podem dar à sociedade.
- ❑ (...) É tarefa da comunidade cristã e de todos aqueles que tomam a peito o bem da sociedade reafirmar que «a família constitui, mais do que uma unidade jurídica, social e econômica, uma comunidade de amor e de solidariedade, insubstituível para o ensino e a transmissão dos valores culturais, éticos, sociais, espirituais e religiosos, essenciais para o desenvolvimento e o bem-estar dos próprios membros e da sociedade» (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 229).

- ❑ Fundada sobre a mensagem da revelação bíblica, **a igualdade fundamental do homem e da mulher**, criados por Deus à sua imagem (Gn 1,27) e ilustrada pelo patrimônio secular da Igreja, **não identifica a mulher como uma cópia do homem**.
 - As especificidades próprias de cada um dos sexos se unem em uma **colaboração recíproca** que leva a um enriquecimento mutuo e onde as mulheres são as primeiras artesãs de uma sociedade mais humana.
- ❑ **O mundo de amanhã depende da educação de hoje** e esta não pode se reduzir à mera transmissão de conhecimentos. A família tem um papel preponderante, de preparar:
 - para viver relações fundadas sobre o respeito dos direitos e dos deveres.
 - para viver um espírito de acolhimento e de solidariedade.
 - para exercer um uso moderado da propriedade e dos bens, a fim de garantir justas condições de existência para todos e em toda parte.

A família é o maior e o melhor investimento!

PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES DA AMORIS LAETITIA



PISTAS DE AÇÃO

- ❑ **Tais mudanças estão a exigir em nossa ação pastoral:**
 - Humildade e grandeza para não nos omitirmos da missão de contribuir para que esta nova configuração da sociedade que incide, profundamente na família, tenha as marcas do evangelho.
 - Uma postura profética no anúncio da verdade, sem se deixar levar pelos falsos valores destes novos tempos.
 - Uma fidelidade aos ensinamentos da fé e da moral.
 - Uma capacidade de dialogar com o mundo, sobretudo com as culturas, oferecendo nossa identidade da fé.
 - Misericórdia no coração para acolher estas novas realidades e, com verdadeiro discernimento, reorientá-las no caminho de Deus.



❑ Tendo em conta a santidade conjugal:

- Elaborar e difundir uma espiritualidade matrimonial baseada simultaneamente numa clara visão do leigo no mundo e na Igreja (sal, luz e fermento) e numa teologia do matrimônio como sacramento.
- Despertar nos esposos a necessidade do diálogo conjugal que os leve à unidade profunda e a um espírito de corresponsabilidade e colaboração.



❑ Quanto às linhas pastorais:

- Discernir, com sabedoria evangélica, os desafios que as mudanças culturais apresentam à família.
- Investir na formação integral, continuada e permanente, promovendo uma educação para o matrimônio e a vida familiar, em favor das novas gerações.
- Cuidar da formação dos futuros esposos e do acompanhamento dos cônjuges, sobretudo, nos primeiros anos de sua vida matrimonial.
- Cercar a família de cuidados pastorais regulares em vista de sua vocação e missão (crescer na fé, aprofundar o mistério do matrimônio cristão, a vivência conjugal e familiar...).
- Buscar caminhos e formas para articular uma ação pastoral orientada a casais em situações especiais (pessoas separadas, divorciadas, casais sem o matrimônio cristão, casais em segunda união, viúvos/as, outras expressões de família, dependentes químicos...), acesso ao Tribunal Eclesiástico...
- Denunciar as violações contra a justiça e a dignidade da família e comprometer-se decididamente com as famílias dos setores mais pobres, em risco de vulnerabilidade social.

❑ Quanto ao apostolado propriamente familiar:

- ❑ Facilitar o diálogo entre pais e filhos que ajude a superar, no seio da família, o conflito de gerações e torne o lar “um lugar onde se realiza o encontro das gerações”.
- ❑ Levar as famílias a uma generosa abertura para as outras famílias, sobretudo as famílias marginalizadas ou em processo de desintegração, como também em situações especiais.
- ❑ Constituir centros paroquiais para atendimento das famílias para escuta, orientação religiosa, social...



❑ **Em relação à política institucional, em ordem às políticas públicas, reivindicar:**

- Uma adequada política no campo econômico, social e jurídico, de modo a assegurar um nível de vida compatível com a dignidade e o pleno desenvolvimento da família.
- Uma ordem social e econômica em que a organização do trabalho permita aos membros da família viverem juntos com bem-estar e estabilidade.
- Uma remuneração suficiente para a vida familiar e a educação dos filhos.
- Uma moradia decente, adequada à família, em ambiente que ofereça os serviços sociais indispensáveis.
- Uma assistência social digna dos necessitados.
- Medidas de segurança social que preservem a vida e a integridade dos membros da família.

- ❑ *As famílias, longe de ser somente objeto de ação política, podem e devem ser sujeito de tal atividade, diligenciando «para que as leis e as instituições do Estado não só não ofendam, mas sustentem e defendam positivamente os seus direitos e deveres.*
- ❑ Em tal sentido as famílias devem crescer na consciência de serem “protagonistas” da chamada «política familiar» e assumir a responsabilidade de transformar a sociedade». (...)
- ❑ No plano econômico, social, jurídico e cultural, deve ser reconhecido o legítimo papel das famílias e das associações familiares na elaboração e na atuação dos programas que dizem respeito à vida da família»
(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 247).



SITUAÇÕES PASTORAIS DIFÍCEIS

- ❑ A Igreja é chamada a ser sempre a casa aberta do Pai(...). A casa paterna na qual há lugar para todos com a sua vida cansativa (EG 47).
- ❑ A verdadeira urgência pastoral é a de permitir que estas pessoas curem feridas, saem e retomem o caminho juntamente com toda a comunidade eclesial.
- ❑ A pastoral familiar, longe de se fechar num olhar legalista, tem a missão de recordar a grande vocação ao amor ao qual a pessoa está chamada e de ajudá-la a viver à altura de sua dignidade.

1. **Com relação aos casais em 2ª união**, a doutrina católica afirma a indissolubilidade do matrimônio cristão e a negação de segundas núpcias.
 - ❑ É preciso assumir caminhos pastorais que levem em conta a realidade efetiva das fragilidades familiares, conscientes de que, com frequência, estas são mais “padecidas” com sofrimento do que “escolhidas” com plena liberdade.
 - ❑ Concretamente, integrá-los, orientá-los e acompanhá-los, harmonizando os princípios da verdade e da misericórdia.

2. Com relação aos casais que convivem sem institucionalização, que caminho seguir?

- ❑ O caminho é o da aproximação respeitosa e da compreensão de cada situação e de suas causas concretas, empenhando-se numa ação de iluminação paciente, de correção caridosa e de testemunho familiar cristão que possa conduzi-los no caminho para a regularização da situação.
- ❑ Valer-se de oportunidades como de encontros de casais, celebração de batismo e primeira comunhão dos filhos e outros... Sempre atento a desenvolver um trabalho orgânico, lembrando que a atenção à família perpassa toda a ação evangelizadora da Igreja.

3. Com relação a uniões homoafetivas, entre pessoas do mesmo sexo, a posição oficial da Igreja Católica é a de rechaçar estas uniões, afirmando que é incongruente a pretensão de atribuir-lhe uma realidade conjugal (fere a complementariedade interpessoal / Projeto de Deus).

- ❑ Não existe ainda um consenso na vida eclesial a respeito das modalidades concretas de acolhimento das pessoas que vivem em tais uniões.
- ❑ A atitude pastoral há de ser respeitosa e não julgadora em relação a estas pessoas e em benefício de uma pastoral que procure acolhê-los, com misericórdia, e oferecer acompanhamento gradual, não sem desafios, rumo a uma autêntica maturidade humana e cristã.
- ❑ Isto não significa que os fieis, e assim a igreja, depositaria da fé, estão a favor de uma equiparação entre matrimônio heterossexual e uniões civis entre pessoas do mesmo sexo e da adoção de filhos, em uniões assim.

4. É necessário prestar uma atenção particular às mães que não têm marido e que cuidam sozinhas dos filhos.

- ❑ A sua condição é, frequentemente, o resultado de histórias muito dolorosas, não raro de abandono.
- ❑ É preciso admirar sobretudo o amor e a coragem com que acolheram a vida concebida no seu ventre e com que se ocupam do crescimento e da educação dos seus filhos.
- ❑ A comunidade cristã deve prestar-lhes uma solicitude que as leve a sentir a Igreja como uma verdadeira família dos filhos de Deus.

QUESTÕES PARA PARTILHA

1. Que iniciativas entendemos poder desenvolver, como passos em nossa articulação como pastoral familiar, em face aos desafios enfrentados?
2. Que contributo esta oficina traz para a nossa prática evangelizadora e pastoral, voltadas para as famílias, e para a realização deste 5º Congresso Arquidiocesano da Pastoral familiar?





“É na família onde aprendemos a abrir-nos aos demais, a crescer em liberdade e em paz.”

Papa Francisco

Muito obrigado!

Pe. Marcelo Moreira Santiago